

Mais viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO IV — N.º 198 — Preço 6\$00 — 15/5/80

Violas joga forte, Câmara responde à letra



A construção e localização da Variante à Estrada 109, há muito tempo prevista e prometida como estando para arranque a curto prazo, está na origem duma caricata e de certo modo grave situação surgida na semana passada e que teve como protagonista central o industrial Manuel de Oliveira Violas. Nos últimos dias da semana começou a constar com insistência em certos meios da cidade que aquele industrial estava mais uma vez a mover

influências no sentido de conseguir a alteração do traçado previsto para a referida estrada o qual, a manter-se, irá afectar terrenos de sua propriedade. Por isso, decidido a tudo para defender os seus interesses, procurou convocar elementos responsáveis da AD local, bem como alguns eleitos para órgãos do poder local entre os quais o próprio Presidente da Assembleia Municipal, a pretexto de os convidar a tomarem parte numa reunião em Lisboa,

na Junta Autónoma das Estradas, onde se iria mais uma vez abondar o caso. Nem a Câmara Municipal, nem mesmo o seu Presidente, foram tidos nem achados para tão estranho caso em que um munícipe se decide a organizar a título pessoal contactos com responsáveis de órgãos centrais para interferir num assunto que é de responsabilidade directa dos órgãos de poder local, como representantes eleitos da população. E não será de estranhar menos que um organismo governamental se disponha assim a apurar o jogo de um qualquer capitão de indústria muito preocupado em salvar um quinhão por certo bem pequeno de todo o seu património.

Aliás, este caso já se vem arrastando há longo tempo, e foi recentemente agitado por semanário espinhense que é porta-voz dos interesses da Solverde e do seu accionista número um, o citado industrial. Pretendia-se justificar, com ar-

gumentos de defesa do futuro da cidade, a mudança de localização da 109, vindo mais tarde o mesmo semanário a criticar abertamente o Presidente da Câmara por não embarcar na golpada, num primeiro sinal de que uma certa direita local já não se reconhece no seu candidato eleitoral, que tanto procurou lançar junto da população, mas que agora contesta por ele não parecer disposto a trocar a defesa dos interesses do concelho pelos jeitos a toda uma camarilha que já pensava que ia poder finalmente voltar aos bons velhos tempos do «é tudo nosso».

Alertada a Câmara para a

situação que se estava a gerar, foi decidido solicitar uma audiência à Junta Autónoma das Estradas, que se virá a efectuar ainda esta semana, e que se espera poder servir para definir de uma vez por todas a situação em que se encontra o lançamento da obra que está na origem de toda esta guerra de bastidores. A Câmara continua a defender o ponto de vista de que a 109 deve ser construída conforme o plano existente e que a solução de atravessamento da cidade em vala é correcta, desde que salvasse devida e o seu enquadramento nas áreas que irá afectar.

continua na página 8

NASCENTE, QUATRO ANOS DE VIDA

A Nascente celebra este mês mais um aniversário, o quarto, da sua fundação. Com a primeira actividade pública realizada em 21 de Maio de 1976,

a culminar alguns meses de preparação e discussão das formas de intervenção cultural que deveriam ser desenvolvidas, esta Cooperativa de Acção Cultural rapidamente se revelou como uma forte realidade no sector de actividades a que se dedica. Por isso, a celebração de cada aniversário é sempre motivo de preocupação, e pretexto para reafirmar vivamente o papel indiscutível que já assumiu.

Este ano as iniciativas vão estender-se pela segunda metade do mês, estando previstas nomeadamente realizações de cinema, de teatro e musicais. Isto para além de uma exposição sobre a actividade das várias secções da Nascente, e que estará patente na sede a partir do dia 16, e de uma significativa jornada de intercâmbio com trabalhadores alentejanos da UCP Joaquim Salvador do Pomar, onde há semanas se deslocou uma delegação

continua na página 5

LURDES PINTASILGO DOMINGO EM ESPINHO

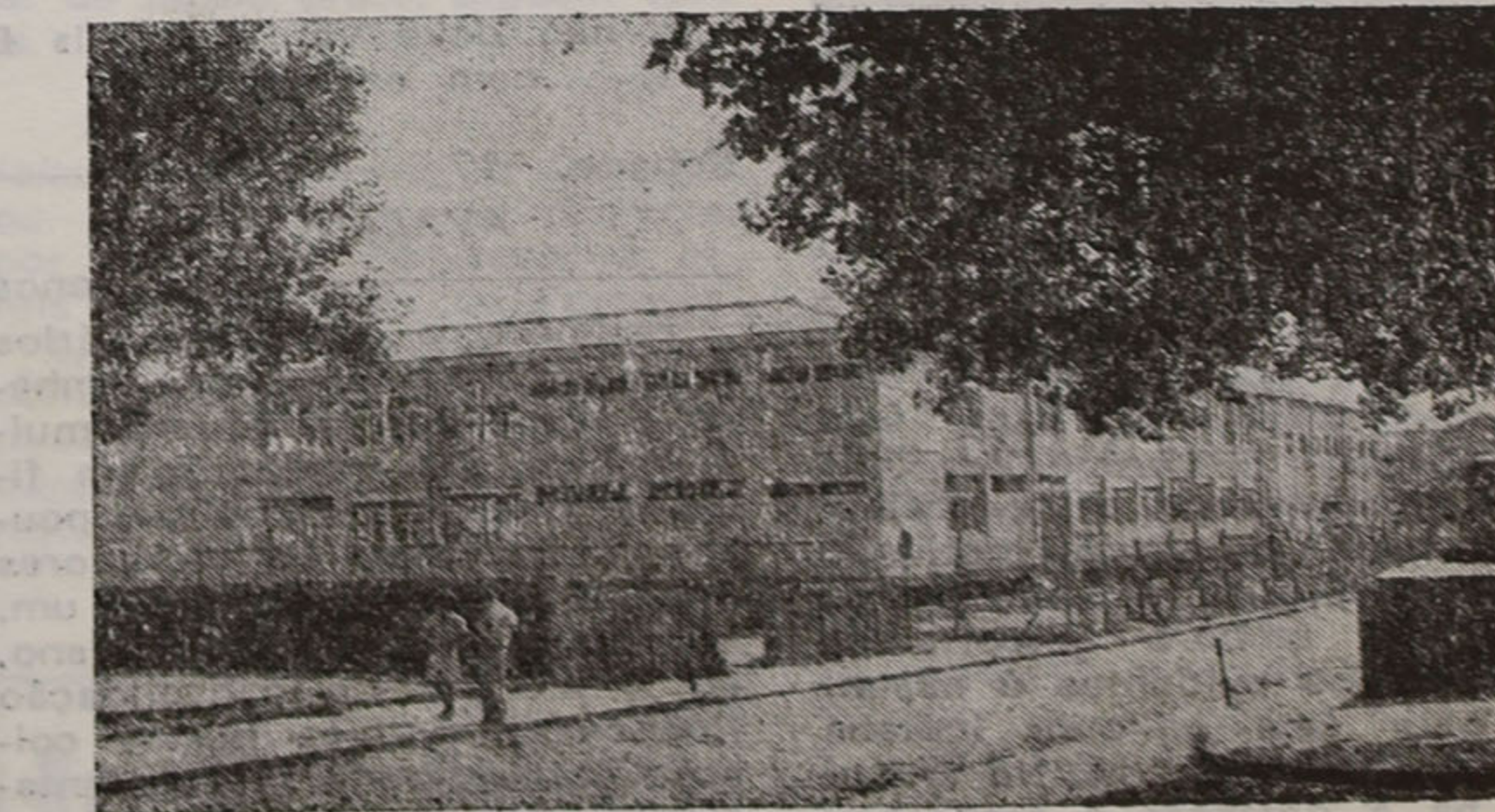
A Eng.ª Marla de Lurdes Pintasilgo, primeira-ministra do V Governo Constitucional estará em Espinho, no próximo domingo, a fim de participar num colóquio aberto ao público, da responsabilidade do Partido Socialista. A sessão, com início às 15.30 h., terá lugar no salão da Piscina e é promovida pela Federação de Aveiro do P.S., a Secção de Espinho do P.S. e o Núcleo de Espinho das Mulheres Socialistas.

REUNIÃO DA CÂMARA

Funcionários, precisam-se

Grande parte da última reunião da Câmara, realizada na passada quinta-feira, foi dedicada à discussão de um assunto que parecendo já arrumado com as recentes deliberações da Assembleia Municipal, promete ir dar ainda mais que falar. Referimo-nos à definição dos quadros de pessoal da Câmara e dos Serviços Municipalizados, já aprovados por aquela Assembleia mas que parece estarem a merecer alguma contestação, ainda que pontual, por parte de alguns funcionários que se julgam prejudicados.

Mas a propósito de exposições nesse sentido apresentadas por alguns funcionários da secretaria da Câmara, pelo encarregado do cemitério e por funcionários dos Serviços, o chefe da secretaria fez uma vigorosa chamada de atenção para a situação insustentável que os serviços burocráticos da Câ-



Uma escola moderna e nova na cidade que custou 18.500 contos

mara estão a atingir devido à falta de pessoal. Nas suas próprias palavras, está prestes a chegar o ponto da saturação, notando-se já grande atraso nalguns serviços que se vão acu-

mulando, com prejuízos óbvios. Encontram-se, nomeadamente, por preencher dois lugares de 1.º oficial, importantes para o

continua na página 5

TERRENOS DO CICLO EM TRIBUNAL

Um dos problemas mais graves com que o concelho se debate é o das instalações do Ciclo Preparatório. É na realidade aflitiva a situação que os alunos são obrigados a encarar no seu dia a dia escolar. O projecto das novas instalações está pronto e o processo a decorrer. Só que três dos proprietários expropriados

com vista à construção do edifício recorreram judicialmente, na esperança de verem aumentados os preços a pagar pelos seus terrenos. O Tribunal decidiu compensá-los em certa medida, mas a Câmara como o vai desembolsar não ficou satisfeita e recorreu por sua vez. Resultado: vamos ter mais tribunal

ASSALTADO EM PLENA RUA

O sr. Fernando Soares seguia há dias pela rua 12 quando, subitamente, três indivíduos de alta estatura lhe saíram ao caminho e, de navalhas em punho, o encostaram à parede, manietando-o. Depois procederam à «limpeza» habitual, que

para o sr. Soares se saldou num prejuízo à volta de 1.600\$00. Por sua vez o «trio» assim como veio, foi-se. Tudo isto junto da Pastelaria Paris, em pleno centro da cidade, o que não deixa de ser inquietante.

FUNCIONÁRIOS DO F. F. H. EM ESPINHO

Funcionários do Fundo de Fomento da Habitação estiveram em Espinho no passado dia 5, para fazerem vistorias a algumas das habitações actuais de concorrentes às casas da Ponte de Anta.

As vistorias são feitas para recolher «in loco», um maior número de informações sobre as actuais condições de habitação dos concorrentes.

Os funcionários do FFH voltam hoje a Espinho.

MAIS UM FURTO NO LICEU

Os estabelecimentos de ensino continuam a ser muito «frequentados» pelos «apropriadores de bens alheios». Mais uma vez a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira (antigo Liceu) foi visitada por tais fu-

lanos. Estes, talvez amantes da 7.ª arte, para além de causarem os habituais estragos, levaram uma máquina de projectar.

Quando e em que escola da cidade será o próximo?

E LÁ VAI A MOTORIZADA...

É rara a semana em que não são roubadas motorizadas. Desta vez o veículo 1 ESP-37-40, que pertence ao sr. Pedro Godinho, residente no lugar do Outeiro. Juntamente com ela

desapareceu um capacete. O conjunto valia 20.600\$00. O pormenor do capacete mostra que o larápio é, pelo menos, previdente, o que abona em seu favor.

FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM

Culminando uma série de Festivais da Canção Jovem realizados em vários Concelhos da Beira Litoral, vai realizar-se em Aveiro dia 17-5-80, pelas 21,30 horas (Sábado), no Ginásio da E.L.C.A. a Final Regional da Canção Jovem onde par-

ticipam os finalistas da cada Festival e ainda artistas nacionais.

Esta iniciativa é realizada no âmbito de divulgação do I Congresso da Juventude Comunista Portuguesa.

VISITANTES DA URSS EM CONFRATERNIZAÇÃO

No passado sábado, dia 10, o salão da Piscina foi local para confraternização de um vasto grupo de pessoas vindas de vários pontos do país que têm em comum o facto de terem visitado já a União Soviética.

Inicialmente constituído por pouco mais de trinta pessoas, os seus convívios mobilizam já mais de uma centena de participantes que regularmente or-

ganizam em localidades do Sul confraternizações sempre muito concorridas, razão pela qual se reveste de relativa importância esta sua escolha de Espinho para ponto de encontro. Das suas iniciativas constam projecções de slides e de filmes, trocas de fotografias e de lembranças, bem como o desfrutar da oportunidade de reviver amizades e recordar locais visitados.

que não deve ver sózinho!» E nós: ...nem acompanhado.

Sábado, 17
AVALANCHE

M/ 18 anos
Enumere o leitor os vários tipos de catástrofes que conhece e verifique se haverá muitos ainda não versados em fitas recentes. Julgamos que poucos serão, mas os produtores lembram-se sempre de mais um. Mia Farrow levada ao engano, ou à procura de consolidação financeira, mete-se nestas coisas, para grande descontentamento dos seus admiradores. Já agora, só desejamos que não morra no «filme».

Domingo, 18
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

M/ 18 anos
Numa excelente realização de um «novo» du métiere no ci-

nema americano, Paul Schrader, o tema de choque de um pai (George C. Scott), provindo duma geração e meio social exacerbadamente puritanos, ao encarar o ambiente de «bas-fond» onde por justificadas circunstâncias procura encontrar o paradeiro de sua filha. Distinguido pela crítica como um dos melhores filmes de 1979, merece, por outras razões também, uma visão atenta pelo documento que constitui sobre o quotidiano de uma sociedade como é a americana. A não perder.

Terça-feira, 20
AS DUAS ERAM DINAMITE

M/ 18 anos
Fita americana de assaltos a bancos igual às outras 582 que contamos, mas com o pormenor de em vez de «mausões» há as «mauzonas da fita», que até por sinal são boas raparigas.

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Terça — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

RIFAS DA NASCENTE

4.ª Semana — Extracção de 9/5/80

012	1.000\$00	Manuel Fernando Rosado Lopes
112	100\$00	Café Ribamar
212	100\$00	José António Bastos
312	100\$00	Maria Julieta Ferreira
412	100\$00	Maria de Fátima Viseu
512	100\$00	Martinho de Almeida Cruz
612	100\$00	Alberto de Pinho Faustino
712	100\$00	Carlos Rodrigues da Silva
812	100\$00	Joaquim Pereira Baio
912	100\$00	Carlos Alberto Ferreira Cruz

maré viva

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANÁRIO

Propriedade:
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:
António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Cruz e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção); Valdemar Rocha (colaboração especial).

Composição e impressão:
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 503 — TELEF. 921016

MDP/CDE

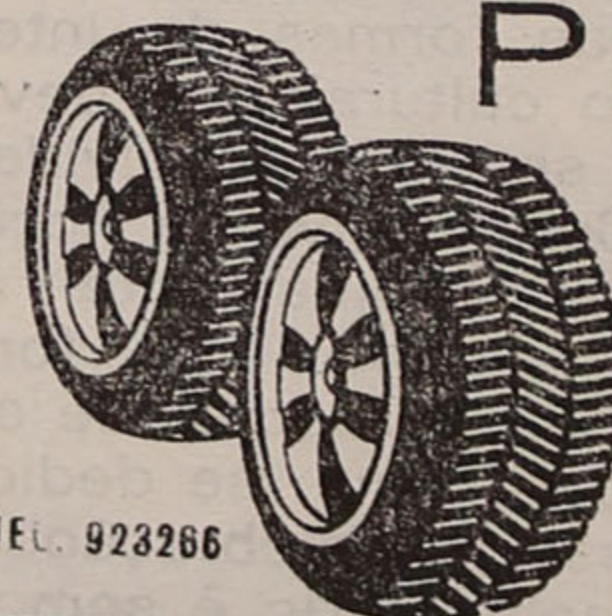
4.º ACAMPAMENTO NACIONAL

Aberto a militantes e simpatizantes do MDP

Dias 5, 6, 7 e 8 de Junho, na Herdade da Gâmbia
(próximo de Setúbal)

Zona da Reforma Agrária — UCP 1.º de Maio

Inscrições na Sede do MDP/CDE — Rua 62 n.º 251 — ESPINHO



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

AMORIM BARATA GARCIA

AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES

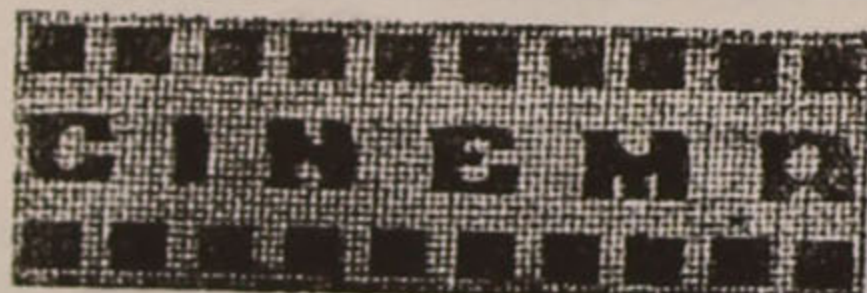
Reparações em Rádios e Televisores a cores e a preto
e branco em todas as marcas

Alta fidelidade — Gravadores, etc., etc.

Vendas de electrodomésticos — Rádios e Televisores
das melhores marcas e a bons preços

Artigos em plásticos, bijutarias, etc.

RUA 26 N.º 347 — TELEF. 923284 — ESPINHO



Quinta-feira, 15
JÁ NÃO HÁ ESTRELAS
NO CÉU

M/ 13 anos
O desinteresse pelos problemas mais próximos motivado pela atenção virada para outros assuntos embora importantes mas menos evidentes é assunto para esta película italiana de qualidade sofrível. No entanto, há a destacar o reaparecimento de Capucine e os excelentes trechos de música de Chopin.

Sexta-feira, 16
O MONSTRO VOLTA A
NASCER

M/ 18 anos
A publicidade diz: «O filme

NOGUEIRA DA REGEDOURA

População contra pocilgas

Nogueira da Regedoura é uma das freguesias mais degradadas do concelho da Feira. Habitada a ser vítima de males de toda a espécie, a população pergunta-se angustiada quando poderá viver em paz e sossego, dúvida facilmente compreensível para quem conheça um pouco da história da freguesia. Assim, não espantará que o assassinato do Dr. Ferreira Soares, e já lá vão tantos anos, tenha marcado as pessoas ao ponto de muitas terem ficado amedrontadas e receosas de todo o mal que lhes poderia suceder no caso de ousarem levantar a voz contra o que quer que fosse. Assim viveu e assim ainda vive um pouco, apesar do 25 de

Abril ter vindo já há mais de seis anos.

Por isso, certos senhores pensam que ainda têm caminho fácil para agir como lhes mandam os seus apetites e não hesitam em avançar com tudo o que lhes pareça negócio lucrativo. Mas se o medo ainda persiste em alguns, é bem certo que muitos outros já dele se vão libertando e descobrindo a maneira de defender os seus legítimos direitos.

Tudo isto vem, neste caso, a propósito da acção perniciosa de um talhante, Manuel Fernandes Nogueira, que em poucos anos fez fortuna nesta terra mas que agradece o benefício que o povo lhe deu transformando o lugar onde vive num

autêntico centro de abate de porcos, sem as mínimas condições e lesando gravemente a saúde e o bem estar públicos. Os moradores da zona quase se vêm obrigados a calçar galochas para poder passar o enxuro de águas e sangue dos suínos e outros animais que são abalidos, sobretudo aos fins-de-semana. Os cheiros que ali se acumulam são insuportáveis, vindos de fossas incapazes de sustentar todos os restos das quase duas centenas de porcos metidos no fim-de-semana numa pocilga que não tem condições para mais de 30. E atrás disto, claro, vem todo um cortejo de varejeiras e de outras coisas bem desagradáveis que não deixam ninguém em paz. La-

mentavelmente, porém, os membros da Junta parecem estar dispostos a apoiar esta ilegal situação, e a população não tem restado mais do que proceder à recolha de abaixo-assinados de protesto e denúncia deste atentado à saúde pública e à dignidade de uma freguesia que se pretende próspera. Mas parece que o exemplo já está a proliferar e a população de Olivães está já a braços com um caso parecido, agora numa quinta adquirida por um tal Manuel Carvalho que lá tenciona montar pocilgas para criação em doses muito elevadas, sem preservar devidamente os interesses das populações.

Assim, a freguesia de Nogueira da Regedoura está a ser palco de situações ilegais e perigosas para a saúde pública. Mas agora o medo está cada vez a ser mais afastado e a população começa a exigir que se faça justiça para que Nogueira possa ombrear com as outras freguesias progressivas do concelho.

Entretanto, e segundo informações que recolhemos, a APU levou o caso à Assembleia Municipal da Feira e irá levá-lo à Câmara e à Assembleia de Freguesia, repudiando as atitudes destes senhores e solidarizando-se com os moradores em luta e exigindo que se faça justiça.

S. PAIO DE OLEIROS

PROJECTOS
SALTAM
DAS GAVETAS

Na primeira reunião pública da Assembleia de Freguesia de S. Paio de Oleiros, no dia 5/5/80, conseguimos apurar pelo menos duas coisas dignas de realce:

— a primeira refere-se à democraticidade que dela transpirou;

— a segunda, o interesse no auscultar a população, assim como a promessa de que tudo se fará para que o progresso de Oleiros se venha a acentuar.

Porém, alguns foram alertando para o facto de que muito daquilo que porventura se poderá fazer, venha a ser adiado em virtude da falta de verbas ou da falta de ratificação por parte da Câmara.

Entretanto, a Junta de Freguesia julga poder começar com a venda de alguns lotes de terreno no cemitério, e com essa receita construir uns lavabos e dedicar-se ao arranjo dos pavimentos, assim como cuidar pela sua estética urbanística. Pensa ainda lançar as obras do Jardim Público, cujo projecto há muito se encontra elaborado, mas que espera luz verde da Câmara.

Do mesmo modo, foi anunciado que após muitos anos de diligências feitas, irá ser realidade uma carreira de transportes de passageiros que ficará a cargo da Feirense e que passará pelo Pavilhão em direcção ao Fial, passando pela Concharinha, Anta e Espinho. Velha aspiração da população Olei-

rense mas que finalmente irá deixar de ser um sonho para se tornar realidade.

Outros problemas, como as ligações rodoviárias da estrada do Candal e do Zabumba, foram focados, mas que disso daremos cobertura mais detalhada em próximo número.

Foi ainda discutido um problema ocasionado pelos reformados que não têm onde reunir para discutir e defender os seus interesses. Do mesmo modo teria este jornal sido criticado pela informação que publicou recentemente e que visava o mesmo assunto, alegando-se para tal que a mesma se baseava em falsidades, já que o local pretendido pelos reformados para efectuar uma reunião não poderia ser cedido em caso algum, uma vez que nele se encontra em funcionamento uma turma de alunos pré-primários e a Biblioteca Pública.

Feitas as contas, foram muitos os aspectos positivos focados e de real interesse para a Freguesia, e de uma índole democrática a que há muito não estávamos habituados, mas que porventura nos deu a noção do empenhamento, mais não seja moral, e onde se verificou o respeito da maioria pela minoria, assim como vice-versa.

A continuar assim, poderão os Oleirenses congratular-se com uma actuação em que o homem seja dignificado e em especial todos os que lutam pela causa do progresso, da paz e da justiça.

PARAMOS

A COMPANHIA
VAI ao MAR

Quando em nossas casas saboreamos uma boa posta de peixe, ou fazemos uma sardinhada num pinhal esquecemo-nos muitas vezes de que para ele chegar ao nosso prato, alguém teve de trabalhar no duro: os pescadores.

Parte do peixe fresquinho que diariamente abastece Espinho vem da companhia a trabalhar em Paramos. Quisemos por isso saber como vai a vida do pescador por aquelas paragens e daí a conversa que tivemos com o respectivo arrais.

«A pesca é uma coisa incerta mas a despesa está sempre

feita. Depois é ver se Deus dá ou se não dá.» — começou por nos dizer Zé Nuxa, o arrais da Companhia de Paramos. «Antes do 25 de Abril — continua — isto aqui era uma miséria. Na Casa dos Pescadores nem sequer havia mercúrio...»

A pensão, então, eram 40 escudos por mês. Zé Nuxa conta que quando uma vez esteve doente, por dois meses que esteve inactivo recebeu 45 escudos...

As dificuldades dos pescadores são enormes, pese embora algumas melhorias após o 25 de Abril. Os pescadores embora contratados ao ano, só recebem pelos 4 meses em que trabalham. «Andamos à deriva ou vivemos de alguns biscoitos».

«O 25 DE ABRIL FOI BOM»

Diz que depois do 25 de Abril é diferente, sendo de sublinhar as melhorias salariais e as regalias sociais.

«O 25 de Abril foi bom para todos. Eu digo-o porque, viço do meu trabalho. Agora já dá para a sopa. Acabou o tempo em comíamos pão com bolor, em que íamos buscar lenha e vendíamos uma arroba por 1\$50... Passámos muita fome nós... cheguei a ganhar 5 escudos por dia.»

O TRABALHO NA COMPANHIA DE PARAMOS

Em Paramos, este ano a quantidade de pescado é bastante superior à do mesmo período, no ano passado (cerca de 6 vezes maior.) Este é o terceiro ano em que Zé Nuxa é arrais da companhia de Paramos. Foi o arrais de Espinho até ir para Paramos, onde actualmente dirige cerca de 30 homens.

Soubemos também que a Companhia de Espinho não trabalha porque a praia não o permite. Depois das obras de defesa da praia será então possível reactivá-la em Espinho.

Despedimo-nos de Zé Nuxa. Convida-nos para em breve sairmos com os pescadores ao mar para tomarmos conhecimento directo com o seu ofício. Aceitámos o convite. Em breve daremos conta desta viagem.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.
DOENÇAS DOS OLHOS

ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º ESQ.

TELEFONE 922470 — ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218

ESPINHO

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas
às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiraConsultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 922713 — ESPINHOResidência — Brito - P. da Granja
Telefone 9620795 — V. N. GAIAVISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

SALÁRIOS E PREÇOS (I)

introdução

1 — QUEM É O RESPONSÁVEL PELO AUMENTO DOS PREÇOS?

Certos economistas responsabilizam os trabalhadores, por estes lutarem por melhores salários. Ora isto é inteiramente falso. O aumento de salários significa que os trabalhadores se apoderam de uma parte da mais-valia, isto é, do excedente do valor das mercadorias produzidas em relação aos sa-

lários e ao trabalho morto.» (1) Assim sendo, o aumento de salários não implica, de modo algum, um aumento de preços, mas sim uma redução de lucro.

2 — O QUE É A INFLAÇÃO?

Antes de mais há que referir que a inflação é um fenómeno inerente ao capitalismo contemporâneo e que surge na segunda metade do nosso século. Há ainda que referir que a inflação não deve ser confundida com a simples subida de preços, mas, antes é um processo bem mais complexo.

A inflação é «um aumento

geral e crónico de preços, com diferenciadas intensidades nas diversas mercadorias» (2) Este último aspecto é muito importante porque nem tudo aumenta. Há certas mercadorias que aumentam em primeiro lugar. Facto ainda mais grave se se trata dos chamados bens de primeira necessidade.

A inflação conduz inevitavelmente a uma redução dos salários reais, isto é as condições de vida das classes trabalhadoras, dos mais desfavorecidos pioram.

Em Portugal, qual, foi a evolução dos salários e preços nos últimos anos?

Na primeira parte falaremos do período 1973-1975; na segunda, do período 1976-1979.

evolução dos salários e preços em Portugal (1973/75)

3 — ÚLTIMOS MESES DO FASCISMO. O 25 DE ABRIL E A ACÇÃO DOS GOVERNOS PROVISÓRIOS

Era clara a profunda crise económica, política e social em que o fascismo agonizava.

As condições de vida do Povo português eram cada vez piores. Só nos primeiros quatro meses de 1974 os preços aumentaram 17,2% (4,3% por mês) e não podemos esquecer os enormes gastos na guerra colonial e que a acção política dos governos fascistas estava clinicamente ao serviço dos monopólios e dos latifúndios.

A madrugada libertadora que, há poucos dias, comemorámos surgiu então.

Os resultados de uma nova política fizeram-se sentir. Nos restantes oito meses de 1974 (Abril/Dezembro), o aumento

de preços foi de apenas 13% (1,6% por mês). E em 1975, até Setembro, foi apenas de 9,9% (1,1% por mês).

Por outro lado, a positiva evolução dos salários reais (ver quadro I), é significativa sobretudo entre os trabalhadores rurais, factor a que, com certeza, não é alheia a realização da Reforma Agrária.

Outro dos factores relevantes deste período é o estabelecimento do salário mínimo nacional em 3.300 escudos (ver quadro II). De salientar que, na altura, 85,1% dos trabalhadores não rurais, recebiam salários inferiores a 5.700 escudos e 27,2% inferiores a 2.600 escudos.

Em Junho de 1975, o salário mínimo nacional foi aumentado para 4.000 escudos.

Após o 11 de Março foram congelados os preços dos bens de consumo de 1.ª necessidade.

4 — BREVES CONCLUSÕES

De todos estes factores, aliados à favorável situação, no campo político, criada pela revolução de Abril, beneficiaram os trabalhadores que tiveram consideráveis melhorias no seu nível de vida.

O OGE (Orçamento Geral do Estado) para 1976 afirma nomeadamente que, no ano de 1975, a «política (de preços) teve resultados claramente eficientes» e na política de salários «verificou-se uma evolução positiva». Segundo ainda o OGE-76 foi também neste período que se registou uma «evolução muito significativa da massa salarial no rendimento nacional» (em 1975 — 63%). Sobre o período 76/79 falaremos proximamente.

NOTAS:

(1) — «Salários e Preços» — Carlos Pimenta, in «Seara Nova» de Julho de 1977 — pág. 31.

(2) — «Para uma análise marxista da inflação» — Carlos Pimenta, in «Economia: questões económicas e sociais» — n.º 13 — Fev./Mar. - 78 — pág. 36.

(3) — O quadro foi feito na base da Anuários Estatísticos e Boletins de Estatísticas do INE (Instituto Nacional de Estatística).

(4) — Salários deflacionados por um índice médio ponderado dos preços no consumidor para as zonas rurais calculado pelo Banco de Portugal.

(5) - (6) — Salários deflacionados pelos índices de preços no consumidor publicados pelo INE respectivamente para as cidades de Lisboa e Porto.

QUADRO II

Distribuição dos trabalhadores por classes de remuneração

JANEIRO 74

em %

	Homens	Mulheres	Total
menos de 2.600\$00	13,4	65,9	27,2
de 2.600\$00 a 3.899\$00	38,0	17,6	32,2
de 3.900\$00 a 5.719\$00	30,8	10,5	25,7
de 5.720\$00 a 7.799\$00	9,7	4,0	8,2
de 7.800\$00 a 12.479\$00	5,7	1,4	4,6
superior a 12.479\$00	2,4	0,6	2,1

JANEIRO 75

	Homens	Mulheres	Total
menos de 3.299\$00	0,7	4,9	1,7
de 3.300\$00 a 5.999\$00	50,7	80,3	57,8
de 6.000\$00 a 7.999\$00	30,3	9,3	25,3
de 8.000\$00 a 11.999\$00	13,6	4,8	11,5
superior a 12.000\$00	4,7	0,7	3,7

FONTE: Situação Económica Portuguesa

— Departamento Central de Planeamento — Abril de 1976



QUADRO III

Classe de rendimento (contos)	Distribuição das famílias (%)	Distribuição do rendimento (%)
menos de 18	11,0	1,7
de 18 a 30	15,4	4,1
de 30 a 48	20,8	8,3
SUB-TOTAL	47,2	14,1
de 48 a 60	15,5	9,5
de 60 a 90	17,6	15,5
de 90 a 120	8,5	10,6
de 120 a 180	6,2	11,5
mais de 180	5,0	38,6
TOTAL	100,0	100,0

FONTE: Vito Tauzi e Luc de Wulf — apresentado no Congresso Sobre Economia Portuguesa, patrocinado pela Gulbenkian — 1973.

NOTA: Isto quer dizer que em 1973 (último ano do fascismo) 47,2% das famílias auferiam de 14,1% do rendimento nacional. O que dava a cada uma por ano 48 contos. Isto quer dizer que 5,0% (os que recebiam mais de 180) auferiam de 38,6% do rendimento nacional...

QUADRO I (3)

SALARIOS REAIS DOS TRABALHADORES

BASE/1972 = 100

	Trabalhadores rurais (Continente) — (4)		Profissionais da Indústria e transportes	
	Homens	Mulheres	Cidade de Lisboa (5)	Cidade de Porto (6)
1973	102,5	105,2	102,1	99,7
1974	106,2	115,3	104,5	108,9
1975	109,6	129,0	103,5	115,7
1.ª Sem. 1975	110,5	128,6	102,5	113,2
2.ª Sem. 1975	108,8	129,3	103,4	117,9

SNACK - BAR
PRÍNCIPE
RESTAURANTE

Encerra à terça-feira
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

A MODELAR
Telefone 923068
Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

LUSITANIA

MAIO/80

A BOLEIA

Os motores do avião da FAP, que levaria o PR a Belgrado, já estavam a aquecer. O PR entrou no avião, sentou-se, e ao olhar pela janela viu uma figura pequena de óculos «modern style» e adunco nariz que, de polegar para cima lhe fazia o típico sinal de boleia.

Por um brevíssimo instante, Eanes reflectiu. Depois, virando-se para um dos elementos da sua comitiva, disse: «Ponha lá a escada para o homem subir». A escada foi posta. A figura subiu. Era o sr. Sá Carneiro.

Austeridade AD, a quanto obrigas...

CALÚNIAS...

No «Primeiro de Janeiro» da passada 2.ª feira, o bético Amaro da Costa, respondendo às acusações comprovadas com fotocópias de documentos em favor da candidatura do Gen. Soares Carneiro, em papel timbrado do Ministério da Defesa respondeu, muito simplesmente que se tratava de calúnias. Será que o jovem nubente e fogoso político sabe o significado da palavra «calúnia»? Ao que parece, não sabe. Porque, se soubesse,

não a utilizaria para classificar factos comprovados em vários jornais. O que é de lamentar.

OS «INTELIGENTES»

ATACAM

A Comissão Administrativa da RTP, acaba de passar um atestado de burrice aos telespectadores. Tentando justificar a censura (é isso mesmo, censural) que fez a alguns programas que seriam para transmitir, integrados nas comemorações do Ano de Camões, e alusivos à vida e obra do Poeta, fá-lo, dizendo que o guião de um desses programas «era susceptível de não ser compreendido pela maioria dos telespectadores». O que equivale a que a douta CA, a que preside o sr. Cunha Rêgo, diga «nós é que percebemos disto, vocês são uma súpua de ignorantes».

Mas o mais curioso ainda é que, na referida nota se diz que «a Televisão tem uma função inegavelmente pedagógica». Mas então, que raio de pedagogos são esses que não querem «ensinar» os ignorantes que nós somos?

Desculpas de mau «censor»!

4 ANOS DE VIDA

continuação da página 1



cultural da Nascente. Previsto também o contacto com entidades oficiais para apresentação das realidades da Cooperativa e troca de impressões sobre algumas das principais carências.

Resumindo e sistematizando, o programa global prevê neste momento: fim-de-semana de 17 e 18,

intercâmbio com trabalhadores alentejanos, incluindo convívio e espectáculo-festa; dia 23, à noite, espectáculo de teatro com grupo convidado; dia 25, de manhã, sessão de cinema infantil; dia 28, sessão de cineclube, no S. Pedro; dia 31, à noite, festa final do aniversário com algumas surpresas que se-

rão oportunamente divulgadas. Durante todo o período comemorativo estará patente na sede a referida exposição, que constituirá por si mesma um ótimo motivo para os associados visitarem as instalações e se informarem sobre o que tem sido o trabalho da sua Cooperativa.

REUNIÃO DA CÂMARA

Serviços de habitação vão arrancar

continuação da página 1

correcto andamento dos trabalhos. Atendendo a esses e outros factores, a Câmara deliberou diligenciar para que alguns dos actuais terceiros oficiais ascendam a segundos (há um funcionário que é 3.º oficial há 34 anos) e aguardar o aparecimento de mais eventuais reclamações para pareciar todos os casos em conjunto. Foi, todavia, claramente afirmado que a definição dos quadros de pessoal foi feita na melhor das intenções e com audição constante dos trabalhadores, pelo que eventuais reclamações têm à partida condições para serem analisadas com compreensão.

RENDAS — Ainda outros assuntos de administração corrente foram abordados. Assim e num capítulo que interessa a muitos espinhenses, foram definitivamente assentes os valores das rendas que a Câmara vai cobrar pelas casas de renda limitada que construiu na Marinha e que serão de 4.992\$00 para as casas de duas assoalhadas e 5.904\$00 para as de três assoalhadas. Ain-

da que talvez desoladoramente elevados para muitos interessados, não deixam de ser muito mais baixos do que os preços praticados no mercado, quando os há.

ESCOLA — Também no capítulo de construções, mas agora de edifícios públicos, foi feita a entrega da obra de construção da nova escola junto ao salão paroquial da cidade, um ótimo edifício com oito salas de aula e cujo preço se aproximou dos 18.500 contos. Num concelho onde muitas escolas funcionam em situações muitíssimo deficientes, o próximo ano escolar deverá ficar assinalado pela entrada em funcionamento de um conjunto escolar de grande importância e que permitirá abandonar instalações só a funcionar com grande sacrifício de alunos e professores.

705 CONTOS — A Dorcil foi a empresa encarregada de construir os 18 fogos da Marinha. Como acontece em quase todas as empreitadas do tipo, não conseguiram terminá-la den-

tro do prazo legal de construção. Por isso, surgiu o pedido de prorrogação, ao qual a Câmara na altura acedeu com a condição de não conceder qualquer revisão de preços. Daí que tenha causado sensação o facto de a dita empresa surgir agora a pedir 705 contos, alegando que o atraso da empreitada se deve às deficientes condições em que se viram obrigados a trabalhar!

SERVIÇOS M. DE HABITAÇÃO — Sempre vai ser criado o Serviço Municipal de Habitação, uma lacuna que ainda existia na organização da nossa autarquia. Como causas próximas desta resolução que tardava, encontram-se o seminário sobre o assunto organizado pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto, bem como o facto de já há bastante tempo não darem entrada na caixa concelhia as rendas das casas camarárias.

Vai ser escalonado para o serviço um dos elementos do actual quadro de pessoal e contratada uma assistente social. Esperemos que a par disso sejam ultrapassados os problemas técnicos e financeiros, sem dúvida as maiores barreiras ao avanço do processo.

CEMITÉRIO — A capela do Cemitério anda a precisar de obras, nomeadamente na parte da cantaria. Para o efeito a Câmara vai dispensar 130 contos. É que a morte, quer se queira quer não, é um facto irreversível.

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29

ESPINHO

Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.da

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros

CASA LUÍSA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750

ESPINHO

Telef. 920304

Talho e Charcutaria
CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

Uma casa especializada em flos de tricot e Industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647

Telef. 922191

ESPINHO

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras



Pá velha

CONFEITARIA

Especialidades Regionais - Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 — Tel. 922514 — ESPINHO

QUEIMA DAS FITAS

Uma explicação que se impõe

Deve o leitor estar à espera que a gente comece já explicar que a queima das fitas em Espinho foi assim, e que depois foi assado, mas isso não se pode fazer antes duma pequena e despretensiosa análise histórica deste fenómeno, de modo a que ele possa ser enquadrado do ponto de vista socio-económico - etnográfico - cultural, porque senão começava-se a falar da queima das fitas sem se saber do que se está o que está bem é a gente falar a falar e isso não está bem, das coisas com conhecimento de causa, mergulhar bem fundo nas raízes desta peça preciosa do património cultural pontu-guês.

RESENHA HISTÓRICA

Não vamos ensinar nada a ninguém se dissermos que nos tempos de D. Afonso Henriques a sociedade lusitana se dividia em três classes: o clero e a nobreza e o povo. Assim foi durante muitos anos, até que se deu um facto histórico: a fundação da Universidade de Coimbra, em 12h0, por el-rei D. Dinis. Começava aqui a germinar a classe dos estudantes, que pouco a pouco se foi impondo e transformou a sociedade portuguesa radicalmente, que passou a ser nitidamente bipolarizada, com duas classes distintas: os Estudantes Universitários, por um lado, e os outros, ou seja, os não-Estudantes Universitários. Claro que isto não se deu de um momento para o outro. A força dos Estudantes Universitários (por simplificação, vamos a partir de agora falar em Estudantes, com letra maiúscula, pedindo aos leitores para não fazerem confusão com os estudantes com letra minúscula que são os outros, os que não são universitários) pois a força dos Estudantes, como fomos dizendo, começou a impor-se em Coimbra e só passados bastantes anos se estendeu a Lisboa e ao Porto.

Chegamos assim ao séc. XX, com os Estudantes fortemente implantados e, logicamente, à consagração da queima das fitas. Logicamente, pois como sabem as fitas que os Estudantes usam não servem para nada e daí se explica que eles as queimem.

Infelizmente, a infiltração do comunismo começou a fazer-se sentir já nos anos 60 e a queima era aproveitada por alguns para críticas despropositadas ao governo de então, desvirtuando-a nos seus profundos objectivos que, como já se entendeu, não eram nenhuns. Daqui até a extinção da queima foi um passo. A maioria dos universitários de Coimbra acharam que aquilo era retrógrado, que a praxe com as suas brincadeiras «inocentes» não fazia sentido e, depois da greve de Coimbra, de 1969, prescindiram do E maiúsculo e passaram a agir como se fossem gente igual ao resto do povo. Foram tempos atribulados em que a capa e batina foi praticamente abolida e o vulgar cidadão se via embaraçado em distinguir um estudante dum moço de fretes. E isto não só em Coimbra, mas também em Lisboa e no Porto. Enfim, era o caos.

Mas a chama viva da tradição manteve-se perene, resistindo aos ventos democratizantes. E assim, há um par de anos alguns Estudantes acha-

ram que era altura de deixarem de ser confundidos com o vulgar plebeu e poderem sentir o legítimo orgulho de quem vai a passar na rua e deixa o transeunte embasbacado a olhar para aquela figura de negro e murmurar para si: «Olha, vai ali um Estudante!»

Claro que nem tudo está como dantes, até porque a fazenda para a farda negra custa os olhos da cara e só está ao alcance dos Estudantes com

papás ricos. Os Estudantes não são por isso assim aos milhares, mas valha a verdade que bem se têm desdobrado em esforços. Foram aos livros de praxe antigos, decoraram o F-R-A e a primeira estrofe do Hino dos Estudantes, e aí estão eles a queimar as fitas, como nos bons velhos tempos, em que não havia Movimento Associativo, nem nada dessas coisas políticas. Agora a política é outra, graças a eles.

Se não fosse a chuva é que tinha sido!

A GALA DO BAILE

Bons carros, muitos polícias, e alguns curiosos que não pagaram bilhete por isso, encheram a entrada para o Praia-Golfe na sexta-feira à noite. Nós aproveitámos a borla e pudemos assistir a um deslumbrante desfile de vestidos compridos, daqueles que é preciso levantar para não se sujarem no chão, daqueles fatos que se devem chamar smoking ou fraque (sabemos que deve haver alguma diferença) e das res-

pectivas pessoas que iam dentro dos vestidos e dos fatos, necessariamente Estudantes, pais de Estudantes, familiares mais afastados dos Estudantes ou amigos íntimos dos Estudantes.

As 11 horas, quase já não entrava ninguém, a noite estava fria, e decidimos voltar a penates, com a consoladora certeza de que o baile havia de correr muito bem e de que aos convivas nada iria faltar, nem mesmo os 600\$00 por pessoa mais 900\$00 por mesa que deixaram na bilheteira.



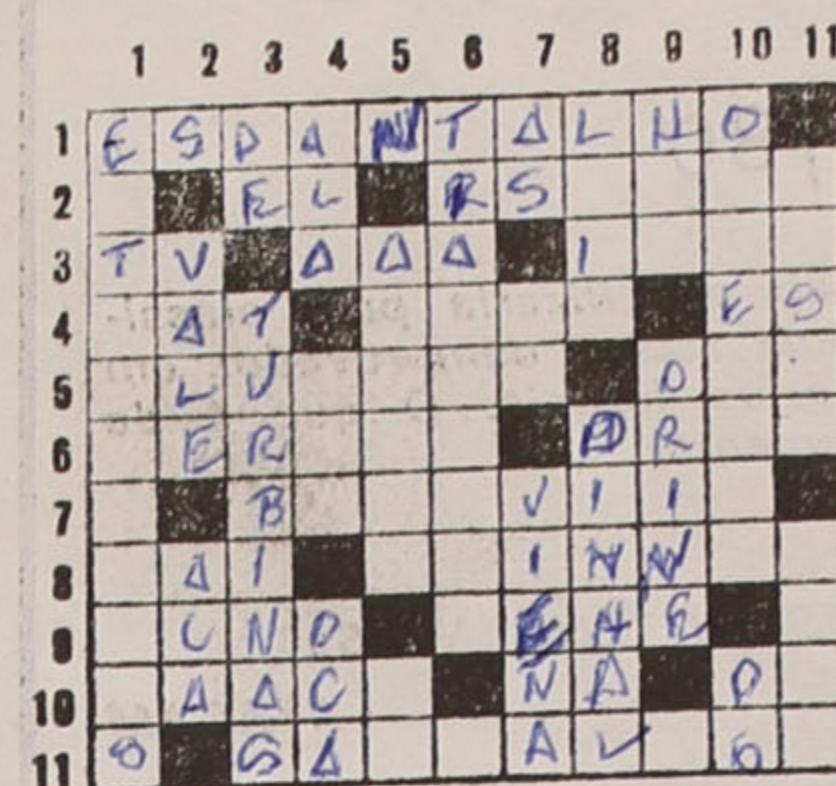
A garraia de domingo ficou como um marco histórico na vida cultural da cidade.

MUITA CHUVA E ALGUNS F-R-A's

Já recompostos do dar-aopé de sexta-feira, os Estudantes estavam fresquinhos à sua chegada à Estação de Espinho, onde o comboio especial os deixou às 10 e meia de domingo. Quase todos de capa e batina, alguns disfarçados de futricas, começaram logo com o seu excepcional repertório de piadas Estudantis com a saudação ao Presidente da Câmara que, dizia o que parecia ser o chefe dos folgões «estava no cu... cu... curação dos Estudantes». Claro que todos se riram com a tirada, muito original e bem digna do génio Estudantil. Depois, com as fanfarras dos Bombeiros à frente e os Ranchos atrás foi o desfile, num cortejo muito grande, assim como daqui até ali em comprimento. Cartolas, bengalas, fitas, pais, cunhados, tios, etc, entre-meavam o negro dominante, que alguns transeuntes interpretaram erradamente, tirando o chapéu à passagem.

Aliás, todo o préstito foi acompanhado de um vasto re-

PALAVRAS CRUZADAS — 66



HORIZONTAIS

1 — Boneco para afugentar as aves dos campos agrícolas; 2 — Artigo antigo, que faz alguma coisa repetidas vezes; 3 — Televisão; Automobile American Association; transforma; 4 — O roedor sem cauda; ribomba; estás; 5 — Falsas esperanças; associas; 6 — O estreito que separa a Sibéria do Alasca; o nome do sujeito que, pelos vistos, criou um prato de bacalhau, também chamado de «bacalhau dourado»; 7 — Companheira de Jean-Paul Cartre, que com ele criou a escola do existencialismo; 8 — Norma; relativas ao reino; 9 — Canto de louvor; praia em frente ao Rio Largo; 10 — A segunda maior cidade do Japão; s. q. do sódio; 3,14; 11 — Ironias.

VERTICAIS

1 — Verso repetido no fim das estrofes de um poema ou canção (pl.); 2 — Fica entre montes; aqui está; 3 — Apoio; motor rotativo que trabalha a grandes velocidades (pl.); 4 —

O Deus do Islão; fecha as asas para descer mais depressa; sem nada dentro; 5 — Vir à tona da água; semblante; 6 — Povo nómada do deserto do Saara; 7 — Campeão; artigo definido; a cidade das valsas; 8 — Preceito escrito; terrenos onde cresce mato; 9 — Uma das ilhas Novas Hébridas; a secreção dos rins; 10 — Investira no sacerdócio religioso; poeira; 11 — Lugar de repouso; os de fruto recomendam-se para as digestões difíceis.

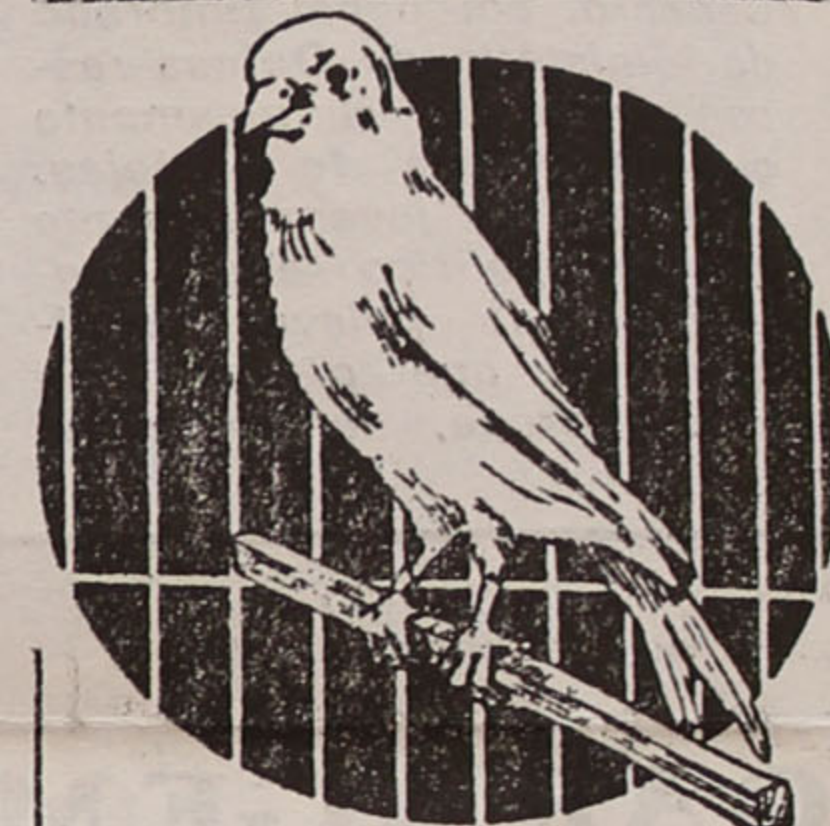
SOLUÇÕES DO N.º 65

HORIZONTAIS

1 — Vance; juba; 2 — Botânico; ar; 3 — RAU; proar; 4 — Irem; arnosa; 5 — Lê; CC; ricos; 6 — Hitchcock; 7 — Acalmo; Jó; 8 — Nau; TAP; soe; 9 — Ti; memórias; 10 — Maio; ion; 11 — Subterrâneo.

VERTICAIS

1 — Brilhantes; 2 — Voarei; aí; 3 — Atue; tau; MB; 4 — Na; MCCC; mat; 5 — CNP; chatear; 6 — Eira; clamor; 7 — Corrompo; 8 — Joanico; ria; 9 — Rock; Sion; 10 — Ba; só; Joane; 11 — Arrastões.



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 921622
Merc. Municipal — Espinho

FONSECA

TECIDOS MODAS ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

CONSULTAS

2.ª, 3.ª e 6.ª feiras da parte da tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

Restaurante ONDA Snack-Bar

Com especialidade em comida regional e

Agora com serviço de refeições especiais ao balcão a preço especial

Diariamente acepipes variados

Serviço de Snack até às 04 horas

Telef. 922526

ESPINHO

CÂMARA QUER ESTÁDIO!

Tal como anunciamos no último número, o estádio municipal integrado no parque desportivo da cidade, sempre vai arrancar. De seguida publicamos na íntegra a resolução da Câmara tomada no seguimento das recomendações formuladas pela Assembleia Municipal.

Correspondendo às recomendações da Assembleia Municipal constantes das deliberações tomadas na sua reunião de 30/4/80 e transmitidas a esta Câmara através do ofício n.º 40/80 e reconhecendo a urgência de acelerar o processo de construção do Parque Desportivo de Espinho cuja localização foi já superiormente aprovada, a Câmara delibera:

a) — Em conformidade com o disposto na alínea d) do n.º 2 do artigo 62.º da Lei 79/77, solicitar ao Governo a declaração de utilidade pública para efeitos de expropriação dos terrenos necessários à implantação do referido parque e respectiva zona da expansão, limitada pelo perímetro do Parque da Cidade.

b) — Incluir no orçamento a verba de 10.000.000\$00 (Dez milhões de escudos) para aquisição dos referidos terrenos e início dos trabalhos.

c) — Encarregar o Arquitecto Urbanista

de elaborar o ante projecto do Parque Desportivo, o mais rápido possível, de modo a poder ser apreciado pelos órgãos autárquicos e colectividades desportivas, a fim de a conseguir-se o maior consenso possível.

d) — Em consonância com as deliberações ultimamente tomadas, quer pela Câmara, quer pela Assembleia Municipal, diligenciar, junto do Governo, no sentido de serem postas à disposição da Câmara, desde já, as verbas constantes do contrato de concessão da Zona de Jogo de Espinho, relativas ao Estádio Municipal, em virtude da alteração do referido contrato.

e) — Delibera ainda a Câmara encetar as diligências, que estejam ao seu alcance, no sentido de obter do poder central toda a colaboração necessária para esta obra correspondendo assim aos justos anseios de todos o espinhenses.

f) — Por último a Câmara apela a todos os espinhenses e amigos de Espinho no sentido de contribuírem, dentro das suas possibilidades, para a realização deste empreendimento tão necessário como urgente.

g) — Dar conhecimento público desta deliberação através dos jornais da terra e comunicar a mesma aos clubes locais.

Espinho, 8/5/80

O «ATLETA DO ANO»

O atleta amador, apesar da sua condição, é obrigado no seu dia a dia desportivo a um esforço aturado que visa sobretudo, as esferas da competição. Foi provavelmente dentro deste raciocínio e como meio de compensação e estímulo do trabalho dos atletas espinhenses amadores, que a Câmara Municipal, através do seu pelouro do desporto, instituiu o prémio para aquele que entre todos se revele como o melhor.

Segundo o regulamento da eleição, a escolha será feita durante o mês de Janeiro do ano seguinte ao que corresponde a atribuição. O júri será composto por um jornalista do concelho, um membro da direcção da cada cinco clubes do concelho e um técnico de cada modalidade praticada nesses clubes.

Entrarão em linha de conta para a atribuição do prémio (o tradicional golfinho e um belo jantar...) para além das possíveis vitórias, as internacionalizações, as exhibições e o rendimento desportivo, bem como o desportivismo, correcção, comportamento disciplinar, dedicação ao desporto e humildade.

Portanto atletas, bom esforço e... há que tentar, mais pelo simbolismo do prémio que pelo seu valor material.

Homenagem a Américo Freitas

Sábado, 3 de Maio, o Clube Académico de Espinho prestou uma justa homenagem ao seu atleta e dirigente Américo Freitas, numa festa que o futebol e o convívio foram os condimentos indispensáveis. À tarde foi a jornada desportiva com a realização de dois encontros de futebol: no primeiro o Grupo Desportivo e Recreativo de Espinho bateu a equipa B do Académico por 2-0 e no encontro mais importante a equipa principal do Académico venceu o Sporting Ciudad da Corunha por um categórico 3-2, realizando uma excelente exibição. De registar que esta equipa espanhola venceu o campeonato de amadores na Corunha e disputa neste momento o Nacional de Amadores da Espanha.

À noite, o salão da Piscina foi cenário de uma festa-convívio, com o Rancho Juvenil e fados, e que serviu simultaneamente para homenagear Américo Freitas e saudar a visita dos desportistas espanhóis.

O homenageado falou-nos da sua festa e da sua actividade no CAE: «Fiquei verdadeiramente emocionado pela festa que me foi dedicada, pelo importância que teve e, sobretudo, pelo empenho que os meus colegas de clube puseram na sua organização para que saísse o melhor possível, o que de facto veio a acontecer. A vinda dos nossos amigos da Corunha contribuiu bastante para o brilho que a festa teve e serviu também para cimentar ainda os laços de amizade que já nos ligam. Aliás, já fomos convidados para nos deslocarmos à Corunha em Setembro e tudo indica que este intercâmbio vai ser duradouro e profundo.»

Ainda sobre a homenagem de que foi alvo, Américo Freitas mostrou-se reconhecido aos seus colegas do CAE, mas também sente que fez alguma coisa para que ela se justificasse: «A minha dedicação ao CAE não tinha em vista esta homenagem, mas sim o engrandecimento da actividade do clube. O facto de ter sido homenageado, não sendo um meu objectivo, vem também premiar este esforço que tenho feito e não deixa de constituir mais um estímulo para que continue a dedicar-me ao Académico com a mesma vontade. Vou continuar a fazê-lo, mas agora apenas como dirigente. Sinto que ainda seria capaz de dar o meu contributo válido na baliza do

Académico, mas julgo que é preferível deixar essa actividade de um momento por mim recolhido e não por força de um abaixamento acentuado da minha capacidade. Por outro lado, dou lugar aos mais novos, que merecem ter as mesmas oportunidades que tive quando iniciei a minha actividade no CAE.»

Américo Freitas começou a jogar nos juvenis do Sp. Espinho desde os 12 anos. A sua actividade futebolística veio a ser interrompida pelo serviço militar, após o que ingressou no Esmoriz, onde cumpriu 3 épocas. A sua vida particular e profissional impediram-no de poder continuar no futebol oficial e isso o levou até ao Académico, onde joga há 7 anos e é chefe da secção de futebol e dirigente há 3 anos.

«Afeiçoei-me ao Académico e sinto-me muito bem. O clube tem progredido muito e penso que se poderá continuar com êxito o nosso intercâmbio com os emigrantes, e que já nos levaram várias vezes à Espanha, à França, à Alemanha e ao Luxemburgo, embora com sacrifícios para o orçamento dos próprios atletas. É uma tarefa de que nos orgulhamos e que nenhuma colectividade desportiva como a nossa, em Espinho, tem levado a cabo. Espero poder continuar a pôr a minha vontade e capacidade ao serviço do clube neste e noutros aspectos, nomeadamente no apoio aos jovens. E para isso será importante que se consiga um campo próprio para movimentar uma equipa de iniciados que possam participar nos torneios oficiais. Vamos tentar que isso seja uma realidade próxima.»

C. A. E. no ESTORIL - SINTRA - CASCAIS

Numa afirmação vigorosa da sua dedicação ao atletismo amador, a secção de atletismo do Clube Académico de Espinho fará deslocar a Lisboa uma equipa de 14 atletas no próximo fim-de-semana. O objectivo é a participação na já consagrada e internacional prova pedestre Estoril-Cascais-Sintra.

VOLEIBOL

Iniciados em Lamego em busca do título

Seniores Femininos

Nacional, 1 — SCE, 3
Atlético, 2 — SCE, 3

Juvenis Masculinos

S. João de Brito, 0 — SCE, 3

FUTEBOL

BENFICA, 4 — ESPINHO, 3

Árbitro evita resultado histórico

...mas o Espinho já não pode descer!

A perder por 3-0 ao intervalo, o Sp. Espinho conseguiu sensacionalmente chegar ao empate já na segunda parte, mercê de golos de Canavaro (2) e Vitorino. E só não conquistou o ponto que merecia porque o árbitro Albino, do Funchal, resolveu inventar um penalty e dar o ensejo a Nenê de se colocar à frente da «bola de prata».

Falhando assim um resultado que poderia ser histórico, o

Boa campanha em Lisboa, com boas vitórias dos femininos, e uma exibição demolidora dos iniciados, que em Lamego no próximo domingo vão jogar o título nacional. Basta-lhes um «set» e seria bom que levassem consigo apoio de muitos espinhenses. Sabemos que há lugares disponíveis em autocarro.

Entretanto, os juvenis estiveram parados, retomando o seu Nacional com legítimas aspirações com um encontro nas Antas.

Espinho cometeu entretanto três proezas nesta jornada, apesar da derrota: marcou três golos no mesmo jogo (ainda não tinha acontecido neste campeonato), marcar três golos fora de casa (ainda não o tinha feito nas três épocas que cumpriu na I Divisão) e assegurar definitivamente a permanência na I Divisão (o que também aconteceu pela primeira vez). Agora apenas está em causa o lugar, que bem pode ser o 7.

HÓQUEI EM PATINS

Victor Hugo campeão europeu?

Como quando do Europeu do ano passado, em Herne-Bay, os espinhenses têm acompanhado com especial interesse o Europeu de Juniores que se vem disputando em Barcelos. A razão é Vitor Hugo que se tem credenciado como um dos mais brilhantes jogadores nacionais. Até ver, a carreira dos portugueses tem sido de molde a deixar esperanças, quanto à recuperação do título. Um campeão europeu espinhense? Seria novidade e um marco significativo na carreira do excelente hoquista da AAE.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato Regional da II Divisão

Tendo infligido a única derrota ao Canelas (2-1) e derrotado o Serzedo (6-0) a Académica de Espinho terminou o Campeonato em 2.º lugar, o que lhe dá direito a disputar os jogos de passagem com o Pas-

teleira, penúltimo classificado da I Divisão.

Campeonato Regional Reservas

A equipa de reservas mantém um comportamento bastante meritório, tendo empatado com o Ramaldense por 0-0 e perdido em Lamas por 1-0.

Ocupa o 5.º lugar classificativo e é a equipa da II Divisão melhor classificada.

ANDEBOL

Seniores em queda

Seniores Masculinos

Sporting, 40 — SCE, 12
Benfica, 33 — SCE, 10

Juvenis Masculinos

Académico, 29 — SCE, 10

Ocupando, quase irremediavelmente o último lugar na fase final do Nacional da I Divisão, os seniores espinhenses atravessam claramente uma fase de descrença que lhes custou derrotas por números que não reflectem o verdadeiro valor da equipa.

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

TRIANGULO



CAFÉ — BAR
COZINHA REGIONAL

Aberto até às 2 horas da manhã
Especialidade em Francesinhas, etc.

Angulo das ruas 15 e 22 — Telef. 920997 — ESPINHO
(Encerramento às 5.ª feiras para descanso do pessoal)

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



more viva

Empresas pagam em duodécimos

Sem solução desde há longos meses, parece que vai finalmente ser resolvido o diferendo surgido entre os Serviços Municipalizados de Espinho e algumas empresas do concelho, causado pelo facto de aquelas empresas se terem recusado a pagar, desde 1978, a electricidade consumida pelo nível das taxas então estabelecidas e desde então várias vezes aumentadas. Essa recusa provocou a acumulação consecutiva de débitos totais superiores a 10.000 contos e esteve também na origem de volumosa correspondência estabelecida entre as empresas, os Serviços, a Câmara e as autoridades centrais ligadas ao sector, na busca de uma saída para o problema.

Em sucessivas decisões e tomadas de posição, sempre a Câmara se pronunciou no sentido da obrigatoriedade da observância das taxas legalmente estabelecidas por parte daquelas empresas, orientação que foi ratificada pelas autoridades centrais, vindo finalmente a Câmara a estabelecer a data de 6 de Maio como prazo li-

mite para a resolução da questão, sob pena de proceder ao corte de energia.

Perante esta firme posição, as empresas em causa passaram a dar sinal de maior aceitação da inevitabilidade de uma transigência e propuseram-se a proceder ao pagamento total do valor em débito em duodécimos, sendo o primeiro pagamento a realizar em 30 de Maio. Para defesa desta proposta, argumentaram os industriais em causa com a possibilidade de liquidez das suas empresas, bem como com o facto que não comprovam, de serem obrigados a concorrer com empresas similares situadas em outras zonas do país que continuariam a usufruir de tarifas eléctricas altamente benéficas, o que lhes permitiria fabricar os seus produtos em condições muito favoráveis. Estranhamente, porém, nada adiantaram em relação ao pagamento dos juros que entretanto se forem acumulando, provavelmente ainda esperanças em que a Câmara os esquecerá

ou que seriam assumidos pelas autoridades centrais.

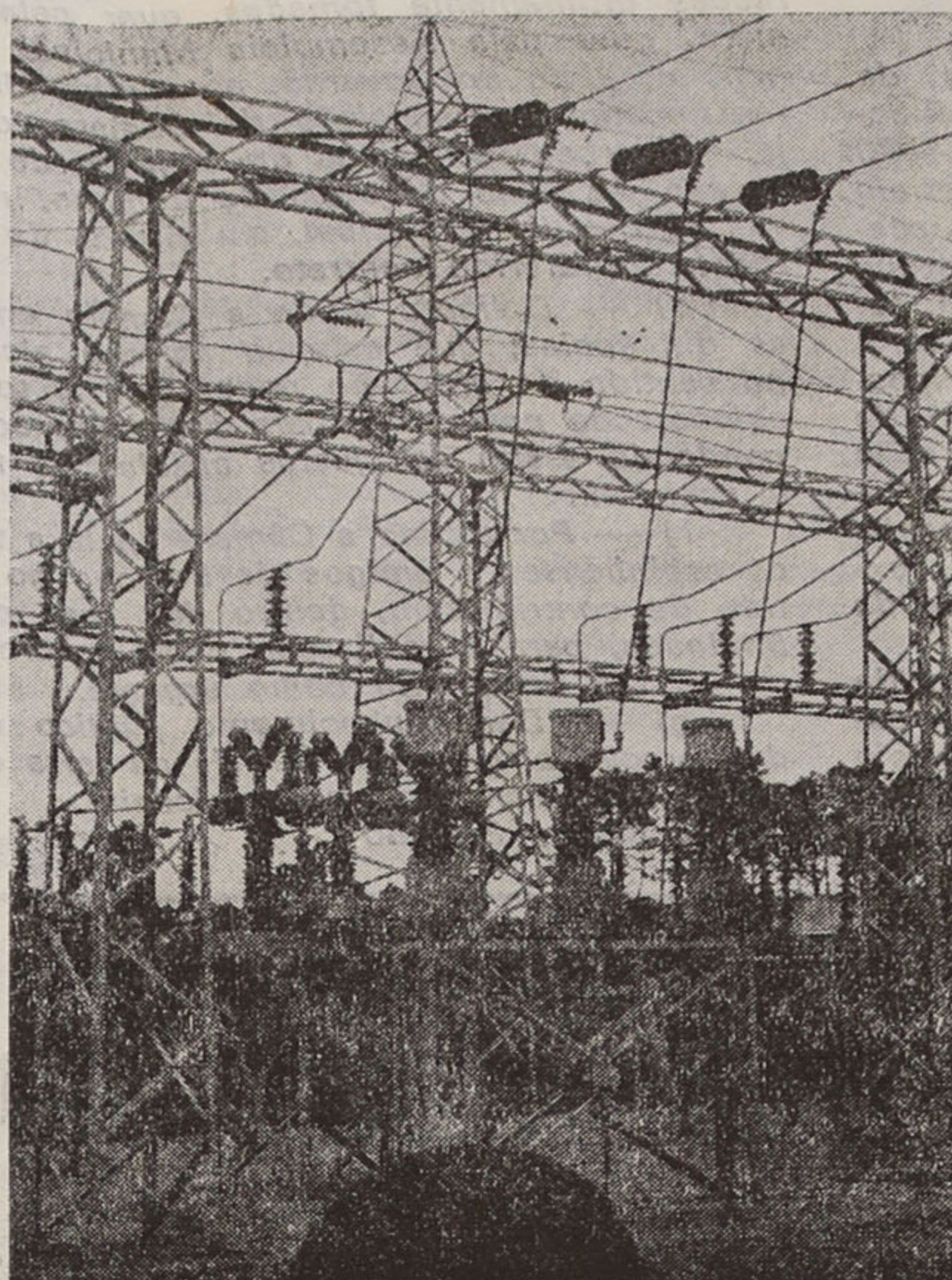
Em princípios de Abril, os débitos acumulados rondavam os 2.400 contos

para a fábrica Hércules, ultrapassavam os 4.200 para a Corfi, quase atingiam os 1.500 para a Progresso, eram da ordem

dos 500 contos para a Fosseira e para a fábrica Luso - Celuloide. Quanto aos juros devidos atingiram um total correspondente de mais de 1.500 contos.

Na última reunião do executivo camarário foi feito o balanço da situação actual, tendo sido aceite a proposta dos empresários, mas foi acentuado que o pagamento em duodécimos representa um prejuízo efectivo para o município superior a mil contos, pelo que os juros respectivos serão também da responsabilidade das empresas em falta. Por outro lado, a Câmara não prescinde de receber os juros já em dívida, pelo que em última análise as empresas serão também responsáveis pelo seu pagamento.

Tudo parece, pois, a caminho de uma solução restando apenas a dúvida da gravidade do precedente que foi aberto: será que a partir de agora qualquer município que se atrase poderá pagar em duodécimos?



NASCENTE - Cineclube

CARREIRA DE TIRO VAI MUDAR ?

Confirmar-se-à desta vez que, depois de tantas promessas de resolução do assunto a contento do concelho, a Carreira de Tiro e o Regimento de Engenharia sempre vão deixar as suas actuais instalações?

Ninguém ignora que esta é uma situação que há longos anos aguarda uma solução, com prejuízo evidente para um concelho que dispõe de pouco espaço e que tem visto uma das suas melhores praias a sul altamente prejudicada pela existência da Carreira de Tiro. Ao que parece, as autoridades militares estarão na disposição de mudar as instalações existentes em Espinho para algures no concelho da Feira, estando na disposição de ceder às instalações actuais a Câmara em condições a combinar.

Se assim suceder abrem-se, até, novas hipóteses de urbanização para a zona sul do con-

celho e para a salvaguarda de uma zona de grande riqueza turística e ecológica. De qualquer forma, e embora não esteja para amanhã, parece que uma solução está finalmente em vias de ser encontrada.

Por seu lado, parece que a Junta Autónoma já procedeu a alterações ao projecto, alargando a faixa de rodagem que irá atravessar a cidade, o que vai prejudicar a prevista criação de uma área verde envolvente, e reduzindo a profundidade da vala, com prejuízo para a inserção dos prédios marginais. Daí também a importância da deslocação da Câmara a Lisboa, que já irá por certo clarificar todas as dúvidas ainda existentes, incluindo a saber-se a que título Manuel Violas foi recebido, se é que foi mesmo, e quais as suas pretensões e de quem o acompanhou na jogada.

Mas, ao mesmo tempo, sectores ligados ao grande capital espinhense, tudo fazem

para dificultar o avanço de um projecto que o concelho há tanto aguarda, nem que para isso tenham de insinuar que os vereadores estão contra o Presidente e que aceitam a mudança de traçado, ou de intrigar junto de responsáveis partidários e criar imagens de «esquerdismo» ou «infiltração» a quem agiu apenas de acordo com um ponto de vista colectivo e há muito ratificado.

A destemperada intervenção de Manuel Violas é um golpe desesperado para fazer valer os seus interesses, para o que não hesitou em recorrer a todos os trunfos que poderia jogar. Uma carta, todavia, parece estar-lhe a sair cada vez mais furada: o apoio firme que pensava encontrar na Câmara não tem exis-

tido, e é natural que dali nada mais possa esperar, depois desta golphada em que o próprio Presidente do executivo se viu, de repente, ultrapassado e posto em questão nas suas atribuições.

Porém, assim fica mais uma vez visível a olho nú o que faz correr alguns que, como o industrial e principal accionista da Solverde, muito gostariam de

continuação da página 1

passar por beneméritos públicos. E, já agora, fiquemos a aguardar o desenrolar dos acontecimentos que prometem vir a revelar mais algumas tristes realidades desta processão de oportunistas que não se resignam a abandonar o poder que já detiveram.

SEXTA-FEIRA, DIA 16 — AS 21,30 HORAS — NA SEDE

O MUNDO MALUCO

de STANLEY KRAMER

GANHAR muito dinheiro sem grande esforço é esperança de quase todos. Ter que deixar estalar o verniz das conveniências, calcar a polidez cavalheiresca, perder a noção do risco, pôr em causa as origens, eis algumas das consequências a que se sujeita quem escorrega nesta tentação. O mundo (um cento mundo!) pode ainda não estar maluco ao ponto que este filme no-lo apresenta. Há, no entanto, indícios de que o número dos «apanhados» cresce a olhos vistos...

Por falar em olhos, não perca esta comédia, mesmo que já não lhe sobrem energias para rir. Em tempos como estes, rir não é remédio mas estimula a imaginação.

DOMINGO, DIA 18 — AS 11,00 HORAS — NA SEDE

SESSÃO DE CINEMA PARA CRIANÇAS

M/ 3 ANOS

VIOLAS JOGA FORTE



A Biblioteca Gultenkian

Rua 21 - ESPINHO

PORTE
PAGO